UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

OSCAR JOSÉ ALFREDO

EDUCAÇÃO E CURRÍCULO EM MOLUMBO, MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO SOBRE ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE NAMPULA (2020-2024)

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2026

OSCAR JOSÉ ALFREDO

EDUCAÇÃO E CURRÍCULO EM MOLUMBO, MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO SOBRE ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE NAMPULA (2020-2024)

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2026

OSCAR JOSÉ ALFREDO

EDUCAÇÃO E CURRÍCULO EM MOLUMBO, MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO SOBRE ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE NAMPULA (2020-2024)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 1º de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio (Orientador e Presidente)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Mendes Guirruta
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	5
2	**PROBLEMA DE PESQUISA**	6
3	**OBJETIVOS**	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICOS	8
4	**JUSTIFICATIVA**	8
5	**REFERENCIAL TEÓRICO**	10
5.1	CURRÍCULO DO LUGAR, SOBERANIA DO SABER SISTEMATIZADO E APAGAMENTO EPISTEMOLÓGICO	10
5.2	LUGAR, TERRITÓRIO E PRODUÇÃO DE SABERES	12
5.3	A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E A DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO	12
5.4	A EDUCAÇÃO PÓS-INDEPENDÊNCIA EM MOÇAMBIQUE E O IDEAL DO "HOMEM NOVO"	14
5.5	O CURRÍCULO LOCAL NO SISTEMA EDUCATIVO MOÇAMBICANO	15
6	**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: DISTRITO DE MOLUMBO**	15
7	**METODOLOGIA**	17
8	**CRONOGRAMA**	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

> "Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo."
>
> *Michel Foucault*

A educação constitui um dos principais instrumentos de desenvolvimento social, cultural e econômico das sociedades, razão pela qual tem sido objeto de sucessivas reformas curriculares em Moçambique desde a independência nacional em 1975 (Intanquê; Subuhana, 2018). Entretanto, a compreensão da educação moçambicana exige uma análise histórica que considere os impactos da colonização portuguesa sobre os sistemas de ensino e sobre os saberes produzidos pelas comunidades locais.

Durante o período colonial, a educação foi utilizada como instrumento de assimilação cultural, subordinando os conhecimentos africanos aos padrões eurocêntricos de produção do conhecimento. Tal processo contribuiu para o enfraquecimento de saberes locais, das línguas africanas e das formas tradicionais de transmissão do conhecimento (Antonio, 2021).

Com a independência, o Estado moçambicano assumiu o desafio de construir um sistema educacional comprometido com a valorização da identidade nacional e com a formação de cidadãos capazes de participar da construção do país. Nesse contexto, diversas reformas curriculares foram implementadas, destacando-se a introdução do Currículo Local, que busca aproximar a escola das realidades socioculturais das comunidades.

Segundo Basílio (2012), o Currículo Local representa uma estratégia de valorização dos conhecimentos produzidos pelas comunidades, permitindo que os conteúdos escolares dialoguem com os contextos sociais, históricos, culturais e econômicos dos estudantes.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, que analisa a implementação curricular na Escola Primária Completa de Nampula, localizada no distrito de Molumbo, província da Zambézia, entre os anos de 2020 e 2024. O foco da investigação recai sobre a relação entre o currículo escolar e os saberes produzidos

pela comunidade local, buscando compreender em que medida a escola dialoga com aquilo que Antonio (2024) denomina de "currículo do lugar".

Neste trabalho, entende-se por contexto educacional de Molumbo o conjunto das relações estabelecidas entre a escola, a comunidade, os saberes locais, as práticas culturais e as políticas educacionais que influenciam os processos de ensino e aprendizagem no distrito.

É importante esclarecer que, embora o nome da escola faça referência a "Nampula", a instituição está localizada no distrito de Molumbo, na província da Zambézia. Esta delimitação geográfica é fundamental para a especificidade do estudo, que será conduzido no contexto educacional particular de Molumbo.

Metodologicamente o estudo será de natureza qualitativa com estudo de caso combinando a análise de documentos oficiais e estatísticas do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Molumbo e do Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP) (Moçambique, 2020) com a percepção dos atores locais (professores, gestores e comunidade).

2 PROBLEMA DE PESQUISA

No distrito de Molumbo, a implementação do Currículo Local ocorre em um contexto marcado por desafios sociais, econômicos e educacionais. Embora as políticas educacionais moçambicanas defendam a contextualização curricular e a valorização dos saberes comunitários, persistem questionamentos sobre a capacidade das escolas de incorporar efetivamente os conhecimentos produzidos nos territórios onde estão inseridas.

Figura 1 – Mapa do Distrito de Molumbo em Moçambique (2018)



Fonte: NordNordWest (2018).

De acordo com Antonio (2021), o processo histórico de colonização produziu formas de apagamento epistemológico que contribuíram para a marginalização dos conhecimentos africanos nos currículos escolares. Nesse sentido, torna-se necessário investigar se a implementação curricular em Molumbo fortalece a soberania do saber sistematizado local ou se continua reproduzindo modelos educacionais baseados predominantemente em referências externas.

Posto isto surge a seguinte pergunta de partida: De que forma a implementação do currículo nacional e do Currículo Local na Escola Primária Completa de Nampula, distrito de Molumbo, entre 2020 e 2024, dialoga com o currículo do lugar e contribui para a valorização dos saberes comunitários locais, ou, ao contrário, reproduz práticas de apagamento epistemológico herdadas do processo colonial?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar de que forma a implementação do currículo nacional e do Currículo Local na Escola Primária Completa de Nampula dialoga com o currículo do lugar, contribui para a valorização dos saberes comunitários locais e influencia os processos de ensino-aprendizagem entre 2020 e 2024.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as principais alterações curriculares no Ensino Primário Completo em Moçambique no período de 2020 a 2024, com ênfase na introdução e desenvolvimento do Currículo Local.
- Identificar os desafios e as facilidades enfrentadas por professores e gestores escolares de Molumbo na implementação do currículo.
- Analisar o impacto da infraestrutura escolar e dos fatores socioeconómicos (como as desistências) na eficácia da implementação curricular em Molumbo.
- Sugerir recomendações para a melhoria da aplicação curricular e dos resultados educacionais no contexto específico de Molumbo.

4 JUSTIFICATIVA

A educação em Moçambique, desde a conquista da independência nacional em 1975, tem passado por diversas transformações estruturais que visam romper com a herança colonial e edificar uma identidade nacional. O sistema educacional moçambicano, historicamente marcado pelo uso da escola como instrumento de assimilação cultural e apagamento dos saberes africanos em favor de padrões eurocêntricos, enfrenta hoje o desafio de consolidar reformas que promovam a justiça social.

A presente investigação insere-se neste cenário, focando-se na implementação curricular na Escola Primária Completa de Nampula, situada no distrito de Molumbo, província da Zambézia, durante o recorte temporal de 2020 a 2024.

A relevância científica desta pesquisa reside na análise do que Antonio (2024) denomina como "currículo do lugar". O problema central reside na tensão dialética entre o currículo nacional, muitas vezes verticalizado, e a necessidade de valorização dos saberes locais. Embora o Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP) de 2020 preveja a integração de 20% de conteúdos locais, observa-se uma lacuna persistente entre a prescrição normativa e a prática pedagógica efetiva nos territórios. Este estudo busca evidenciar se a escola em Molumbo tem atuado como um espaço de "soberania do saber sistematizado" ou se continua a reproduzir o "apagamento epistemológico" herdado do processo colonial, conforme teorizado por Antonio (2021).

Do ponto de vista social, a pesquisa justifica-se pela necessidade de enfrentar os desafios socioeconômicos que impactam diretamente o sucesso educativo em regiões rurais. O distrito de Molumbo apresenta indicadores preocupantes, como altas taxas de desistência escolar, que frequentemente estão vinculadas a uma percepção de desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade vivida pelos estudantes. Ao investigar como a infraestrutura e os fatores socioeconômicos influenciam a eficácia curricular, este estudo pretende oferecer dados ao Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Molumbo que possibilitem a formulação de estratégias que reduzam a evasão e promovam uma educação mais inclusiva e contextualizada.

No âmbito acadêmico, o estudo contribui para o adensamento teórico sobre a descolonização do currículo na África Austral. Dialogando com autores como Paulo Freire (1997), que defende a educação como prática da liberdade, e Milton Santos (2001), que compreende o território como espaço de produção de experiências e resistência, a pesquisa ampliara também o debate sobre a relação entre escola e comunidade. A contribuição original deste trabalho reside na especificidade do contexto de Molumbo, uma área que, apesar de sua riqueza cultural e desafios geográficos, ainda carece de investigações acadêmicas sistematizadas que analisem a implementação das reformas curriculares recentes (2020-2024).

A pertinência temporal do projeto é evidenciada pela vigência do Plano Estratégico da Educação 2020-2029 e do Programa Quinquenal do Governo de Moçambique. O momento histórico exige uma avaliação dos resultados alcançados nas reformas curriculares de última geração, especialmente após os impactos da

pandemia de COVID-19, que exacerbaram as desigualdades educacionais. Assim, pesquisar este tema agora é fundamental para compreender as dinâmicas de resistência e adaptação dos saberes locais frente às pressões de uma globalização que, muitas vezes, desconsidera as singularidades territoriais.

À luz do que foi apresentado, esta pesquisa não se limita a uma descrição técnica de processos pedagógicos; ela propõe-se a ser um exercício de escuta e sistematização dos saberes comunitários. Espera-se que os resultados beneficiem não apenas a comunidade acadêmica, mas também os gestores escolares, professores e, primordialmente, os estudantes de Molumbo, ao validar seus conhecimentos ancestrais como parte integrante e legítima do processo de ensino-aprendizagem. A realização deste estudo é, portanto, um passo necessário para a construção de uma escola que não apenas ensine, mas que aprenda com o território em que está inserida.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 CURRÍCULO DO LUGAR, SOBERANIA DO SABER SISTEMATIZADO E APAGAMENTO EPISTEMOLÓGICO

O conceito de currículo do lugar parte da compreensão de que os territórios produzem conhecimentos, práticas culturais, memórias e formas próprias de interpretar a realidade. Nessa perspectiva, a escola não deve limitar-se à transmissão de conteúdo definidos por instâncias externas, mas reconhecer os saberes construídos pelas comunidades em seus espaços de vida.

Segundo Antonio (2024), os lugares constituem espaços educativos que produzem currículos próprios, estabilizados e expandidos pelas experiências históricas, culturais e sociais das populações. Esses currículos não se restringem aos espaços formais da escola, estando presentes nas relações comunitárias, nos movimentos sociais, nas práticas culturais e nos modos de vida. A categoria currículo do lugar permite compreender que o conhecimento não é produzido exclusivamente pelas instituições formais de ensino. Os territórios, as comunidades e os sujeitos sociais também constroem saberes legítimos que podem contribuir para os processos

educativos. Essa perspectiva é corroborada por Fausto Antonio (2024), que afirma a emergência desse currículo nas manifestações populares:

> Emerge, no processo educativo das ruas, o currículo do lugar, que vigorosamente expulsa o currículo vertical, universalizante, do carnaval do modelo-peça sambódromo e, na mesma configuração segregatória, a peça-trio-elétrico [...]. (ANTONIO, 2024).

O autor aprofunda a ideia de que o território não é apenas um espaço físico, mas uma categoria de análise e produção de conhecimento, propondo o "conceito de território como sinônimo de encruzilhada" (antonio, 2024). Para ele, "a encruzilhada, que é lugar e conceito, é categoria de análise quando processa a relação indissociável do espaço histórico, na totalidade da sua constituição com o transcendente não localizado" (Antonio, 2024). Além disso, "a encruzilhada, que é o próprio território, pressupõe a centralidade da ancestralidade e da sua historicização pelo sistema cultural negro-brasileiro" (Antonio, 2024).

Associada a essa discussão encontra-se a noção de soberania do saber sistematizado. Para Antonio (2021), a soberania curricular exige o reconhecimento dos conhecimentos produzidos pelos próprios sujeitos históricos, rompendo com a dependência de referências exclusivamente eurocêntricas para interpretar a realidade africana. Fausto Antonio (2024) reforça essa ideia ao descrever que "há, portanto, no sistema cultural negro-brasileiro, um método para construir ou reconstruir a sociedade, numa tessitura circulada pela ressonância ancestral, diametralmente oposta às desigualdades naturalizadas pelo capitalismo". Essa soberania se manifesta na resistência e na coautoria ativa das comunidades: “nas entranhas da cidade, então, emergem as recepções participativas. Estamos, a bem de uma possível convulsão, no domínio da comunicação com o próximo e da recepção como coautoria ativa. (Antonio, 2024).

Por outro lado, o apagamento epistemológico refere-se aos processos históricos que invisibilizam ou desvalorizam determinados conhecimentos, especialmente aqueles produzidos por populações africanas, indígenas e grupos historicamente marginalizados. Esse fenômeno tem suas raízes na colonização e continua presente quando os currículos escolares ignoram ou secundarizam os saberes locais. Fausto Antonio (2024) ilustra esse apagamento ao criticar a segregação e a espetacularização em espaços como os Sambódromos:

> O sambódromo esconde, nas alas seletivas das escolas de samba, os negros(as), os favelados e a sociedade urbana como ela realmente é. Temos, assim e com a escolha segregada de integrantes e de alas, meios para esconder a vida que transita e vive no espaço encruzilhado [...]. (Antonio, 2024).

Ele também aponta para as "limpezas étnicas" e a "diáspora urbana" resultantes de reformas urbanísticas que "institui bairros dormitórios, destituídos de bens materiais e imateriais básicos [...]" (Antonio, 2024), evidenciando a violência estrutural que contribui para o apagamento de saberes e modos de vida.

5.2 LUGAR, TERRITÓRIO E PRODUÇÃO DE SABERES

Em diálogo com Antonio, Milton Santos (2001) argumenta que os lugares não são simples receptores das dinâmicas globais, mas espaços de produção de experiências, conhecimentos e formas de resistência. Dessa forma, compreender o currículo em Molumbo exige considerar o território como espaço de produção de saberes e não apenas como cenário onde as políticas educacionais são implementadas. Ou seja, para Milton Santos, o lugar não constitui apenas uma delimitação geográfica, mas um espaço vivido, produzido pelas relações sociais, econômicas, culturais e políticas que nele se desenvolvem (Santos, 2001).

Nessa perspectiva, os sujeitos não apenas habitam os lugares, mas também produzem conhecimentos, memórias, identidades e formas particulares de compreender o mundo. Os territórios tornam-se, portanto, espaços de produção de saberes e de resistência às formas hegemônicas de organização social.

A partir dessa compreensão, Molumbo não deve ser entendido apenas como o espaço físico onde se localiza a escola investigada, mas como um território produtor de experiências educativas, práticas culturais e conhecimentos que podem contribuir para a construção curricular.

5.3 A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E A DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO

A concepção de educação como um ato político e libertador, conforme postulado por Paulo Freire em sua obra Pedagogia do Oprimido (Freire, 1997), ao analisar a dinâmica educacional em Moçambique. Freire argumenta que a educação não deve ser um mero processo de transmissão de conteúdo (a chamada "educação

bancária"), mas sim uma práxis de conscientização, onde educandos e educadores constroem o conhecimento de forma dialógica e crítica, visando à transformação social. Essa perspectiva é particularmente relevante para Moçambique, um país que emergiu do colonialismo com o desafio de construir uma nação e um sistema educacional que rompesse com as amarras da dominação.

Em diálogo com Freire, a obra de Carlindo Fausto Antonio, especialmente "Descolonização do Currículo Escolar" (Antonio, 2021) e "A língua usada como produção do espaço, do território, do lugar, do cotidiano e do sistema cultural" (Antonio, 2019), bem como "HQ Territórios Negros: a força dos currículos estabilizados e expandidos pelos lugares" (Antonio, 2014), aprofunda a discussão sobre a necessidade de descolonizar os currículos. Antonio (2021) destaca que a descolonização curricular passa pela valorização da História da África, da cultura afro-brasileira e africana, e pela superação do apagamento físico, simbólico e teórico desses saberes. Ele enfatiza que o currículo deve ser visto "do interior, a partir do polo africano, e não medido permanentemente por padrões de valores estrangeiros" (Antonio, 2021).

Essa perspectiva é importantíssima para o contexto de Molumbo, onde o Currículo Local deveria atuar como um mecanismo de reconhecimento e fortalecimento dos saberes e práticas culturais da comunidade. No entanto, como apontado pelo professor Fausto, é fundamental questionar se o Currículo Local em Moçambique realmente valoriza o conhecimento de Molumbo ou se é apenas uma formalidade técnica que ainda reproduz uma visão eurocêntrica e perpetua o "apagamento epistemológico".

A “soberania curricular”, portanto, como um princípio que exige a renovação de disciplinas formativas (Português, Geografia, História, entre outras) para que estas se tornem estratégias de enfrentamento a esse apagamento, em vez de instrumentos de sua manutenção (Antonio, 2021). Antonio (2019) também explora a relação intrínseca entre língua, espaço, território e cultura, argumentando que as manifestações linguísticas não ocorrem fora desses contextos. Essa compreensão é vital para analisar como a língua portuguesa, imposta durante o colonialismo, interage com as línguas e dialetos locais em Molumbo, e como essa dinâmica linguística pode influenciar a construção e apropriação do currículo. A "HQ Territórios Negros" (Antonio, 2014) reforça a ideia de "currículos expandidos" pelos movimentos sociais e

culturais, que emergem dos "lugares" e desafiam as narrativas hegemônicas, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa.

5.4 A EDUCAÇÃO PÓS-INDEPENDÊNCIA EM MOÇAMBIQUE E O IDEAL DO "HOMEM NOVO"

Em 1975, Moçambique buscou transformar a escola de um instrumento de alienação colonial para uma ferramenta de libertação, materializando o ideal do "Homem Novo" de Samora Machel (Intanquê; Subuhana, 2018). Esse ideal pedagógico visava formar cidadãos conscientes e engajados na construção de uma nação independente. Conforme Intanquê e Subuhana (2018), a educação pós-independência tinha como foco a constituição de uma sociedade justa e progressista, com a criação de um "'homem novo', preocupado com o bem-estar do povo, que protegesse o povo e servisse os seus interesses, e com a capacidade de transformar o país e guiá-lo rumo ao progresso" (Intanquê; Subuhana, 2018, p. 17).

Samora Machel, em 1973, já enfatizava que a educação deveria preparar os moçambicanos para as exigências da nova sociedade, buscando uma "personalidade moçambicana, que sem subserviência alguma, assumindo a nossa realidade, saiba em contacto com o mundo exterior, assimilar criticamente as ideias e experiências de outros povos, transmitindo-lhes também o fruto da nossa reflexão e prática" (Intanquê; Subuhana, 2018, p. 52). A visão do "Homem Novo" implicava a formação de indivíduos com "capacidade e mentalidade livre, capaz de ser independente da ajuda estrangeira, organizar uma nova nação com o sistema do Estado novo equiparado às nações modernas, desenvolver uma economia com a base na agricultura e indústria" (Intanquê; Subuhana, 2018, p. 51).

No entanto, a implementação dessas reformas enfrentou desafios como a falta de infraestrutura e de pessoal qualificado (Intanquê; Subuhana, 2018). Intanquê e Subuhana (2018) destacam que "muitas políticas estabelecidas pelo governo da FRELIMO não tivessem êxito, porque se verificava a falta das infraestruturas, muitas reformas forma feitas, mas nem assim o governo era centralizado e este momento foi marcado pelo conflito armado, na qual houve a destruição das infraestruturas escolares, o que originou o impedimento do desenvolvimento da qualidade educacional de Moçambique" (Intanquê; Subuhana, 2018, p. 52).

5.5 O CURRÍCULO LOCAL NO SISTEMA EDUCATIVO MOÇAMBICANO

A introdução do currículo local no sistema educativo moçambicano e um passo importante na busca por uma educação mais contextualizada e relevante para as realidades socioculturais do país. De acordo com o Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP), elaborado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE) e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique, o currículo do ensino primário incorpora uma parcela de 20% de conteúdos que são identificados e planificados a nível local, seja na escola, distrito ou província. Essa porção é explicitamente denominada “currículo local” e abrange uma diversidade de matérias consideradas relevantes para a comunidade específica. Os objetivos do currículo local, conforme delineados no PCEP são:

> • Desenvolver, nos alunos, saberes locais, dotando-os de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico na sua comunidade. • Formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família e da comunidade, com base na valorização dos saberes locais da comunidade onde a escola se situa. (Moçambique, 2020, p.12).

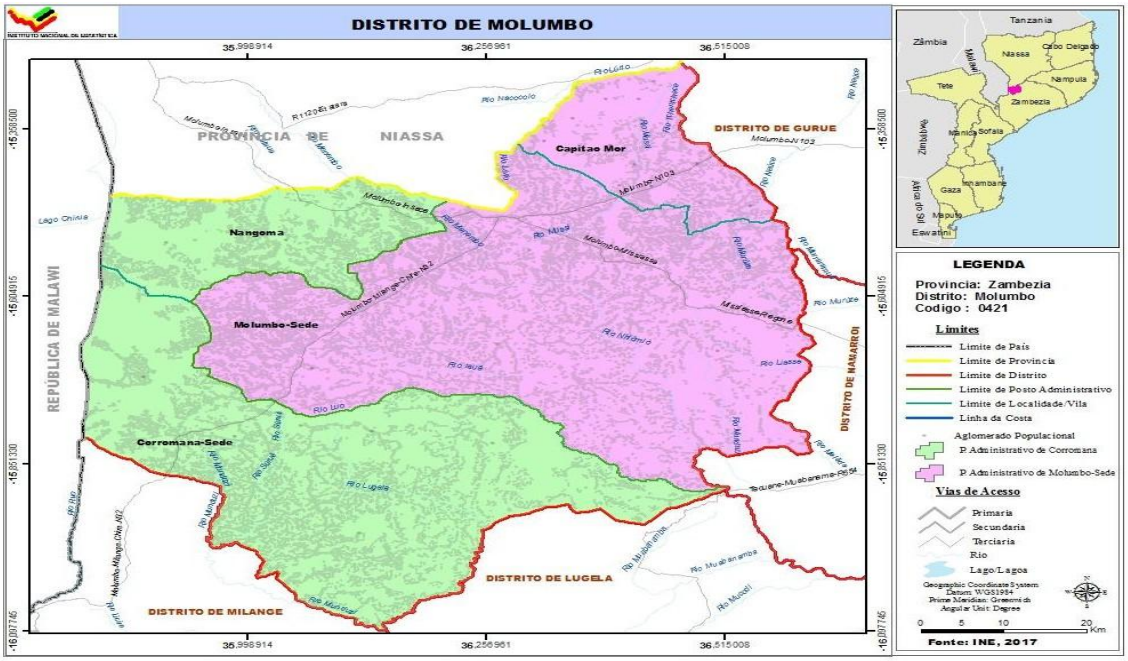
Essa abordagem traz a compreensão de que a educação deve ser um processo dinâmico, capaz de se ajustar às contínuas transformações da sociedade moçambicana, que é caracterizada por sua multiculturalidade e diversidade etnolinguística. A valorização dos saberes locais pode ser vista como um contraponto à educação excludente do período colonial e um meio de fortalecer a identidade nacional, sem desconsiderar a necessidade de preparar os cidadãos para a integração global.

6 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: DISTRITO DE MOLUMBO

O Distrito de Molumbo localiza-se na Província da Zambézia, região centro de Moçambique, fazendo fronteira com o Distrito de Gurué e a Província do Niassa a norte, o Distrito de Milange a sul, os Distritos de Namarroi e Lugela a leste e a República do Malawi a oeste. O distrito possui uma extensão territorial de 4.326 km², correspondendo a cerca de 4,1% da área total da província da Zambézia. As

condições climáticas são caracterizadas por temperaturas médias anuais que variam entre 23°C e 24°C, com índices de precipitação que favorecem o desenvolvimento das actividades agrícolas, principal base económica da população local.

Figura 2 – Localização geográfica do Distrito de Molumbo na Província da Zambézia



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), a população de Molumbo foi estimada em 374.671 habitantes em 2022, representando aproximadamente 6,4% da população provincial. A densidade populacional atingiu 86,6 habitantes por quilómetro quadrado, valor superior à média provincial, estimada em 56 habitantes por quilómetro quadrado (INE, 2023). A estrutura etária demonstra uma população predominantemente jovem, uma vez que a maior parte dos habitantes se concentra nas faixas etárias inferiores a 25 anos, evidenciando uma elevada taxa de crescimento populacional e uma forte pressão sobre os serviços sociais básicos.

No domínio educacional, Molumbo registou avanços na expansão da rede escolar. Em 2022, o distrito possuía 249 escolas do Ensino Primário do Primeiro Grau (EP1), 241 escolas do Ensino Primário do Segundo Grau (EP2), duas escolas do Ensino Secundário Geral do Primeiro Ciclo (ESG1) e uma escola do Ensino Secundário Geral do Segundo Ciclo (ESG2). O número de alunos matriculados no ensino primário ultrapassou os 143 mil estudantes, demonstrando uma crescente procura pelos serviços educativos. Contudo, a taxa de analfabetismo permanece

elevada, situando-se em 56,6%, valor superior à média provincial de 47,3%, o que evidencia a necessidade de reforço das políticas de alfabetização e expansão do acesso à educação de qualidade (INE, 2023).

7 METODOLOGIA

O estudo será de natureza qualitativa por ser a mais adequada para investigar fenômenos sociais complexos, permitindo uma compreensão aprofundada dos significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no processo educacional (Minayo, 2014).

O método científico empregado será o estudo de caso, focado na Escola Primária Completa de Nampula, localizada no distrito de Molumbo, Zambézia. O estudo de caso permite uma investigação intensiva e aprofundada de um fenômeno em seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (Yin, 2014). A escolha por esta escola específica justifica-se pela necessidade de analisar a implementação do currículo em um contexto rural e carenciado, que reflete os desafios e as potencialidades da educação em Moçambique.

A coleta de dados será realizada por meio de uma combinação de métodos e técnicas, visando à triangulação das informações e à obtenção de uma visão abrangente do fenômeno estudado, primeiramente será realizada uma análise de documentos oficiais relacionados ao currículo moçambicano, como o Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP) (Moçambique, 2020), relatórios do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) (MINEDH, 2020), e documentos específicos sobre o Currículo Local. Serão também analisados relatórios de organizações não governamentais e estudos sobre a educação em Molumbo e na província da Zambézia (WLSA Moçambique, 2016; Kafure; Dexther, 2024).

Serão realizadas entrevistas com professores, gestores escolares e membros da comunidade de Molumbo. As entrevistas permitirão coletar percepções, experiências e opiniões sobre a implementação do currículo, os desafios enfrentados e a relevância dos saberes locais no processo educativo. As questões serão elaboradas para explorar as categorias de "currículo do lugar", "soberania do saber sistematizado" e "apagamento epistemológico" na prática escolar.

O pesquisador realizará observações em sala de aula e em atividades comunitárias relacionadas à escola, buscando compreender a dinâmica pedagógica, a interação entre professores e alunos, e a forma como os conteúdos curriculares são abordados e contextualizados. A observação permitirá captar aspectos não verbalizados do cotidiano escolar.

Serão organizados grupos focais com pais, líderes comunitários e alunos (com consentimento dos responsáveis) para discutir a percepção da comunidade sobre a educação oferecida, a importância do Currículo Local e as expectativas em relação à escola. Essa técnica facilitará a emergência de narrativas coletivas e a identificação de consensos e divergências.

Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Esta técnica permitirá a sistematização e a interpretação das informações qualitativas, identificando categorias temáticas, padrões e relações entre os dados. A análise será orientada pelas categorias teóricas da pesquisa (currículo do lugar, soberania do saber sistematizado, apagamento epistemológico, educação limiar, etc.), buscando compreender como elas se manifestam na realidade de Molumbo. Além disso, será utilizada a análise crítica do discurso para desvelar as ideologias e as relações de poder presentes nos discursos dos entrevistados e nos documentos analisados.

O universo da pesquisa compreende as Escolas Primárias Completas do distrito de Molumbo, Zambézia. A amostra será intencional e consistirá na Escola Primária Completa de Nampula, em Molumbo. Dentro desta escola, serão selecionados intencionalmente:

Professores: 5 a 7 professores do ensino primário, com diferentes tempos de experiência e atuando em diversas disciplinas (incluindo Português, História e Geografia).

Gestores Escolares: O diretor e/ou coordenadores pedagógicos da escola. **Membros da Comunidade:** 5 a 7 pais de alunos e/ou líderes comunitários que tenham envolvimento com a escola.

Alunos: 5 a 7 alunos do ciclo final do ensino primário (6ª ou 7ª classe), com consentimento dos responsáveis. Os critérios de seleção incluirão a disponibilidade e o consentimento dos participantes, bem como a diversidade de perspectivas para enriquecer a análise.

Todos os procedimentos éticos serão rigorosamente seguidos. O projeto será submetido e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB. Será obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes adultos e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos alunos, com a autorização dos pais ou responsáveis legais. A confidencialidade e o anonimato dos participantes serão garantidos, e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa. O direito de desistência da participação a qualquer momento será assegurado.

8 CRONOGRAMA

Atividades	**Jan-Mar/26**	**Abr-Jun/26**	**Jul-Set/26**	**Out-Dez/26**	**Jan-Mar/26**	**Abr-Jun/26**
Revisão bibliográfica	X	X	X			
Ajustes do projeto	X	X				
Elaboração dos instrumentos	X	X				
Validação		X				
Preparação para qualificação		X				
Exame de qualificação		X				
Reformulação pós-qualificação			X			
Autorizações institucionais e éticas			X			
Pesquisa de campo			X	X		
Organização/tabulação dos dados			X	X		
Análise qualitativa				X	X	
Integração e discussão					X	
Redação dos capítulos				X	X	
Redação final da dissertação					X	X
Revisão e normalização (ABNT)						X
Depósito da dissertação						X
Defesa da dissertação						X

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Fausto. Sambódromos, espaços segregados e de espetacularização do samba. Página 13, 18 mar. 2024. Disponível em: https://pagina13.org.br/sambodromos-espacos-segregados-e-de-espetacularizacao-do-samba/. Acesso em: 12 jun. 2026.

ANTONIO, Carlindo Fausto. A língua usada como produção do espaço, do território, do lugar, do cotidiano e do sistema cultural. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL, 2019, Cabo Verde. **Anais [...]**. Cabo Verde: [s.n.], 2019.

ANTONIO, Carlindo Fausto. Descolonização do currículo escolar. In: SILVA, Geranilde Costa e; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva (org.). **Múltiplos olhares sobre questões emergentes do século XXI**. Redenção: Unilab, 2021.

ANTONIO, Fausto. HQ Territórios Negros: a força dos currículos estabilizados e expandidos pelos lugares. **Página 13**, 1 set. 2024. Disponível em: . Acesso em: 18 maio 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASILIO, Guilherme. O currículo local nas escolas moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 5, p. 79-97, 2012.

CHICAVA, Augusto Kessai Agostinho; MACHAMA, Odilia Alberto Cumbi. Políticas e desafios do ensino básico no sistema nacional de educação moçambicana. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 1, n. 2, p. 89-100, nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRANZE, F. D. O currículo do ensino básico em Moçambique e a educação para a cidadania: um estudo realizado na cidade de Nampula. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica Portuguesa, 2017.

INE. **Estatísticas do Distrito de Molumbo 2019-2023**. Moçambique: Instituto Nacional de Estatística, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Estatísticas do Distrito de Molumbo 2018–2022**. Maputo: INE, 2023. Disponível em: <www.ine.gov.mz>. Acesso em: 22 jun. 2026.

INTANQUÊ, Sabino Tobana; SUBUHANA, Carlos. Educação pós-independência em Moçambique. **Revista África e Africanidades**, ano 11, n. 28, nov. 2018.

KAFURE, Patricia; DEXTHER, Nerida. **Relatório da revisão dos conteúdos sensíveis ao género no currículo local nas províncias de Nampula e da Zambézia**. Maputo: Consultoria Metas SU, Lda., 2024.

LUCAS, G. C. J. O currículo local e conhecimento tradicional em Moçambique. **Revista Moçambicana de Educação**, Maputo, v. 10, n. 1, p. 20-35, 2024.

MACHEL, Samora Moisés. **Fazer da escola uma base para o povo tomar o poder**. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico da Frelimo, 1979.

MAQUISSENE, Júlio Laissone; PIRAMANGA, Odete Nhandolo Raice Sementes; CARVALHÊDO, Josania Lima Portela. Escola Primária Chiremera – Vanduzi, em Moçambique: vantagens e desafios da proposta curricular na percepção dos gestores. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, Curitiba, v. 14, n. 9, p. 1-16, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINEDH. **Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP)**. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2020.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. **Plano Curricular do Ensino Primário: objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação**. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2020. Disponível em: https://mept.org.mz/wp-content/uploads/2020/07/PCEP_Maio_2020_Final_1.pdf. Acesso em: 22 maio. 2026.

NORDNORDWEST. Molumbo District in Mozambique 2018.svg. 2018. 1 mapa, color. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Molumbo_District_in_Mozambique_2018.svg. Acesso em: 22 jun. 2026.

O PAÍS. **Molumbo (Zambézia) terá primeira escola secundária de raiz após a independência**. 2020.

REVISTA ESPAÇO PEDAGÓGICO. A construção da educação decolonial em Moçambique à luz das pedagogias de libertação de Paulo Freire e Amílcar Cabral. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 31, p. e16337, 2024.

SABA, Horácio Ambrósio; PIEDADE, Bonifácio João Afonso da; BASÍLIO, Guilherme. Estratégias de implementação do currículo local nas escolas do ensino primário em Moçambique: caso da escola básica do bairro de Alto-Gingone da cidade de Pemba. **Revista Foco**, v. 18, n. 7, e9265, 2025.

WLSA MOÇAMBIQUE. **Desistências escolares preocupantes em Molumbo**. Maputo: WLSA Moçambique, 2016.

WLSA MOÇAMBIQUE. **Estudo sobre as causas de desistência escolar em Molumbo**. Maputo: WLSA, 2016.

YIN, Robert K. **Case Study Research: Design and Methods**. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.